

# CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

PESQUISA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11934

## CUIDADOS PRESTADOS PELO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM ESTOMIA INTESTINAL: EVIDÊNCIAS NA LITERATURA

*Care provided by nurses in assistance to patients with intestinal stoma: evidence in literature**Cuidados prestados por enfermeros en el cuidado de pacientes con estomía intestinal: evidencias en la literatura***Karina de Freitas Santos<sup>1</sup>** 

### RESUMO

**Objetivo:** identificar e descrever as evidências encontradas na literatura sobre os cuidados prestados pelo enfermeiro na assistência ao paciente com estomia intestinal. **Método:** revisão integrativa da literatura com recorte temporal de 2016 a 2020, utilizando-se os descritores ou sinônimos “Ostomia”, “Estomia” e “Cuidados de Enfermagem” cruzadas pelo indicador booleano “and”, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, nas bases de dados LILACS, BVS e MEDLINE. **Resultados:** após leitura do título e do resumo, selecionaram-se 9 artigos e após leitura completa, 4 artigos que articulavam com a temática foram selecionados. Nos quatro estudos foi citado os cuidados de higiene dos equipamentos e bolsas coletoras, e o esvaziamento do coletor como cuidados a serem realizados. **Conclusão:** os cuidados de enfermagem são deficitários no que diz respeito à atenção ao paciente ostomizado. É necessário desenvolver estudos que explorem a realidade do cuidado de enfermagem frente a este público.

**DESCRITORES:** Estomaterapia; Enfermagem; Papel profissional.

<sup>1</sup> Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Recebido em: 06/09/2022; Aceito em: 07/06/2022; Publicado em: 12/01/2023

**Autor correspondente:** Karina de Freitas Santos, E-mail: karinadefreitasantos@gmail.com

**Como citar este artigo:** Santos KF. Cuidados prestados pelo enfermeiro na assistência ao paciente com estomia intestinal: evidências na literatura. *R Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2023 [acesso ano mês dia];14:e11934. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11934>



## ABSTRACT

**Objective:** to identify and describe the evidence found in the literature on the care provided by nurses in the care of patients with intestinal ostomy. **Method:** integrative literature review with a time frame from 2016 to 2020, using the descriptors or synonyms “Ostomy”, “Stoma” and “Nursing Care” crossed by the Boolean indicator “and”, in Portuguese, English and Spanish, in the bases of LILACS, VHL and MEDLINE data. **Results:** after reading the title and abstract, 9 articles were selected and after full reading, 4 articles that articulated with the theme were selected. In the four studies, the hygiene care of the equipment and collection bags, and the emptying of the collector were mentioned as precautions to be performed. **Conclusion:** nursing care is deficient with regard to care for ostomy patients. It is necessary to develop studies that explore the reality of nursing care for this public.

**DESCRIPTORS:** Enterostomal therapy; Nursing; Professional paper.

## RESUMEN

**Objetivo:** identificar y describir las evidencias encontradas en la literatura sobre los cuidados prestados por enfermeros en el cuidado de pacientes con ostomía intestinal. **Método:** revisión integrativa de la literatura con un marco temporal de 2016 a 2020, utilizando los descriptores o sinónimos “Estomía”, “Estomía” y “Atención de Enfermería” cruzados por el indicador booleano “y”, en portugués, inglés y español, en las bases de LILACS, BVS y datos MEDLINE. **Resultados:** Después de la lectura del título y el resumen, se seleccionaron 9 artículos y después de la lectura completa, se seleccionaron 4 artículos que articulaban con el tema. En los cuatro estudios, el cuidado de la higiene de los equipos y bolsas de recolección, y el vaciado del colector fueron mencionados como precauciones a realizar. **Conclusión:** la atención de enfermería es deficiente en cuanto a la atención a los pacientes ostomizados. Es necesario desarrollar estudios que exploren la realidad del cuidado de enfermería para este público.

**DESCRIPTORES:** Estomaterapia; Enfermería; Rol profesional.

## INTRODUÇÃO

“Estoma ou estomia deriva do grego *stóma*, que significa boca, abertura. [...] resultante de intervenção cirúrgica com o objetivo de restabelecer a comunicação entre uma víscera/órgão e o meio externo, compensando seu funcionamento afetado por alguma doença.<sup>1:25</sup>”

Os estomas são denominados de acordo com o segmento afetado. Portanto, para os estomas intestinais, têm-se a denominação colostomia, ileostomia e a jejunostomia; para os estomas urinários, urostomia ou derivação urinária.<sup>2</sup> São formas de tratamento para as Doenças Inflamatórias Intestinais, como a Doença de Crohn e a Retocolite Ulcerativa.<sup>3</sup>

Procedimento cirúrgico do qual pode demandar diversos cuidados médicos, da equipe de enfermagem e do próprio paciente, uma vez que pode apresentar diversas complicações precoces ou tardias.<sup>4</sup>

Um estudo de revisão realizou uma média de complicações quanto a estoma, este indicou quanto a complicações precoce, necrose, sangramento, edema e retração; quanto a complicações tardias, a hérnia paraesternal, prolapso e retração; quanto a complicações da pele, irritação, eritema, inflamação, infecção.<sup>5</sup> As complicações tardias foram as mais prevalentes (89%).<sup>5</sup> O estudo ainda apresenta como fator de risco para complicações a obesidade, além disso verificou que os estomas intestinais são mais prevalentes quanto à complicações, do que os estomas urinários.<sup>5</sup> O autor ainda relata sobre a necessidade de acompanhamento clínico a longo prazo a fim do manejo de prevenção e tratamento de complicações.<sup>5</sup>

É possível verificar que, no pós-operatório ou até mesmo dias após a alta hospitalar, o paciente já trilhou um caminho

longo de sofrimento por inabilidade no cuidado com o estoma, desconhecimento dos seus direitos, falta de equipamentos coletores e outras situações constrangedoras que intensificam sua angústia e experiência negativa em relação a sua nova condição. Fatos esses evitáveis, caso tivesse orientações diretas de um estomaterapeuta desde os primeiros atendimentos.<sup>6</sup>

O enfermeiro estomaterapeuta é aquele que atua com pacientes ostomizados, mas também com feridas e incontinência, do processo preventivo ao curativo/ reabilitador.<sup>7</sup> Um estudo afirma a importância do cuidado do enfermeiro estomaterapeuta nas diferentes fases de adaptação do ostomizado, de forma personificada e individualizada, também em centros de assistência primária à saúde.<sup>8</sup> Porém, a consulta de enfermagem em estomaterapia não é uma realidade nem nos hospitais brasileiros.<sup>9</sup>

A análise de estudos relacionados à assistência de enfermagem a pacientes ostomizados poderá direcionar para um cuidado sistematizado e integral.<sup>10</sup> Possibilitando, dessa forma, a adaptação completa e segura desses usuários com ações de reabilitação, incluindo orientações para o autocuidado durante todas as fases e consequente prevenção e tratamento de complicações no estoma e pele ao redor.<sup>10</sup> Além disso, importante para a capacitação e atualização dos profissionais envolvidos e entender a realidade do cuidado atual.<sup>10</sup>

Dada a relevância da atuação da enfermagem, considera-se fundamental conhecer o que o enfermeiro tem realizado na assistência ao paciente com ostomia. Portanto, o objetivo deste estudo foi identificar e descrever as evidências encontradas na literatura sobre os cuidados prestados pelo enfermeiro na assistência ao paciente com ostomia intestinal.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura que buscou identificar publicações sobre como estão sendo prestados os cuidados de enfermagem e as orientações dadas pelo enfermeiro em relação a pacientes ostomizados. Na elaboração do tema de estudo, partiu-se da seguinte questão norteadora: “Quais são as evidências disponíveis na literatura acerca dos cuidados prestados pelo enfermeiro na assistência ao paciente com estomia intestinal?”

Os critérios de inclusão foram produções científicas publicadas de 2016 a 2020, disponíveis na íntegra e *online*, nos idiomas português, inglês ou espanhol, de acesso gratuito (*open access*). Excluíram-se as publicações duplas, resumos, textos no formato de projetos, textos em outros idiomas que não os especificados, publicações fora do recorte temporal estabelecido e todos os artigos quantitativos, por não se articularem com a temática escolhida. Foram incluídos os qualitativos, por não serem encontrados estudos quantitativos referente à temática da pesquisa.

Para a coleta de dados, consultaram-se as bases de dados LILACS (Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e MEDLINE (Sistema Online de Análise e Recuperação de Literatura Médica). O recorte temporal inclui publicações de 2016 a 2020. Esse recorte temporal será adotado, uma vez que se buscam referências atualizadas nos últimos cinco anos.

Para identificar as publicações indexadas nas bases de dados, utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Estomia e Cuidados de Enfermagem e o sinônimo Ostomia. Para cada um destes, selecionaram-se os descritores padronizados que se relacionavam ao tema nas outras línguas (inglês e espanhol). Adotaram-se os operadores booleanos ‘or’ entre os descritores padronizados e ‘and’ entre os descritores de assunto. Foi utilizado a seguinte estratégia de busca, conforme Quadro 1.

Os trabalhos que atenderam a todos os critérios de inclusão foram submetidos à leitura analítica, com posterior organização e elaboração de um quadro com as características de cada artigo, a saber: Autores/ano de publicação/país; título; objetivo; método; amostra; principais achados e conclusões. Para essa etapa, utilizou-se um instrumento de coleta para garantir a extração sistematizada dos dados relevantes para a presente revisão, contendo as informações citadas acima.

Os estudos também foram classificados de acordo com o nível de evidência científica. Foi classificado o nível da qualidade de

evidência, conforme: Nível 1 – metanálise de múltiplos estudos clínicos randomizados controlados; nível 2 – estudos individuais com delineamento experimental; nível 3 – estudos quase – experimentais, nível 4 – estudos descritivos (não experimental) ou com abordagem qualitativa; nível 5 – relatos de casos ou de experiência, nível 6 – opiniões de especialistas.<sup>11</sup>

## Análise dos dados

As informações de cada estudo foram expostas de modo descritivo, de acordo com suas características. Os dados foram organizados em quadros no software Excel, de forma sucinta e individual para facilitar a análise crítica da amostra. Os dados foram categorizados em quatro etapas: Cuidados de enfermagem ao paciente estomizado da prevenção a manejo de complicações; educação para o autocuidado; enfermeiro generalista x enfermeiro estomaterapeuta e a necessidade de treinamento da equipe para o cuidado/ fragilidades.

## RESULTADOS

Após aplicar os filtros dos sistemas, em relação aos anos e as línguas, e a exclusão imediata (se fora dos critérios por meio de leitura dinâmica dos dados), encontrou-se 166 estudos, sendo 101 na LILACS, 51 na BVS e 14 na MEDLINE, a partir das estratégias de busca descritas no Quadro 1. Após leitura do título e do resumo, selecionaram-se 9 artigos e após leitura completa, 4 artigos que articulavam com a temática foram selecionados, sendo três na LILACS e um na MEDLINE. Os estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram, em sua maioria, realizados no Brasil, sendo que todos, além do português, também foram publicados em inglês e espanhol.

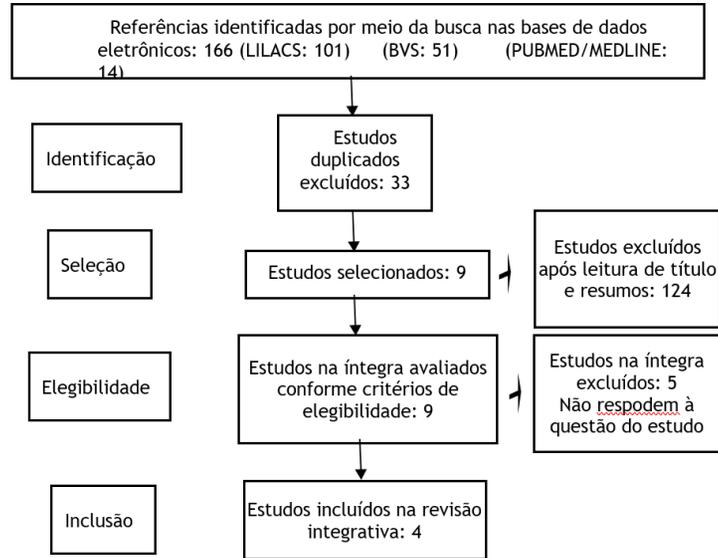
A partir dos resultados obtidos, elaborou-se um banco de dados a fim de facilitar a visualização e a interpretação das informações analisadas. Cada estudo recebeu um código: Estudo-E1, Estudo – E2 e assim sucessivamente. O Quadro 2 foi composto pelas seguintes informações: Autores; título do estudo e periódico.

A maioria dos estudos tinham 3 autores, sendo que o número máximo de autores foi 7, cada artigo de uma revista científica diferente. Os estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram, em sua maioria, realizados em países sul-americanos, sendo que todos foram publicados em língua inglesa. O Quadro 3 e 4 foram elaborados para demonstrar o ano de publicação dos estudos, objetivos, metodologia, resultados e nível de evidência, sendo sintetizado de forma clara e organizada.

**Quadro 1** – Estratégia de busca em bases de dados, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2022

<b>LILACS</b>	(“Ostomia”) and (“Estomia”) and (“Cuidados de Enfermagem”) (“Ostomy”) and (“Stoma”) and (“Nursing Care”)
<b>MEDLINE</b>	(“Estomia”) and (“Estomía”) and (“Atención de Enfermería”)
<b>BVS</b>	(“Ostomy”) and (“Stoma”) and (“Nursing Care”)
	(“Ostomia”) and (“Estomia”) and (“Cuidados de Enfermagem”)

**Figura 1** – Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2022



Fonte: Dados da pesquisa

**Quadro 2** - Dados referentes aos periódicos, títulos e autorias dos estudos da amostra, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2022

Artigo/código	Autores	Título	Periódico
E1	Oliveira LD, Lopes APAT, Decesario MN <sup>15</sup>	Cuidado integral à pessoa ostomizada na atenção básica - conhecimento e atuação do enfermeiro	Ciênc. cuid. saúde
E2	Moraes JT, Santos CF, Borges EL <sup>13</sup>	Da formação à prática: A percepção de supervisores de enfermagem sobre os cuidados em estomias	Rev. enferm. UERJ
E3	Dalmolin A, Girardon-Perlini NMO, Beuter M, Gomes ES, Moraes JT, Nietsche EA <sup>12</sup>	Saberes e práticas dos profissionais de enfermagem no cuidado às pessoas com estoma intestinal	Revista Brasileira de Enfermagem
E4	Foà CMS, Bisi E, Calcagni A, Goldoni A, Moscatelli MP, Pellicani V, et al <sup>14</sup>	Infectious risk in ostomy patient: The role of nursing competence	Acta Biomédica

Fonte: Dados da pesquisa

**Quadro 3** – Dados referentes ao ano de publicação, país de origem, objetivo, desenho metodológico, resultado e nível de evidência científica/Parte 1, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2022

Artigo/código	Ano/País	Objetivo	Método	Resultados	Nível de Evidência
E1	2017/ Brasil	Apreciar o conhecimento e a atuação do enfermeiro no cuidado à pessoa ostomizada na atenção básica.	Estudo com caráter qualitativo, exploratório e descritivo, utilizou para coleta de dados uma entrevista semiestruturada com questões norteadoras, gravadas e transcritas na íntegra, aplicada a vinte e seis enfermeiros de atenção básica municipal.	A partir da análise de conteúdo temático, emergiram as seguintes categorias identificando o cuidado com os estomas e, percepções do enfermeiro a respeito da assistência prestada ao estomizado. O ensino de enfermagem e a educação permanente poderão contribuir para uma atuação competente e eficaz de cuidado integral ao estomizado, e isso refletiria no processo adaptativo e na qualidade de vida dos ostomizados e de suas famílias.	NE4

**Quadro 3 – Cont.**

E2	2016/ Brasil	Descrever a assistência de enfermeiros supervisores relacionada ao cuidado do paciente estomizado em ambiente hospitalar.	Pesquisa qualitativa e descritiva, realizada com 12 enfermeiros de um hospital geral do Centro Oeste Mineiro no período de março a maio de 2014. Os dados foram coletados mediante entrevista se estruturada e agrupados nos domínios conhecimento e vivência no atendimento às pessoas ostomizadas ; o cuidado da estomia pelos enfermeiros; orientações dos enfermeiros supervisores.	Embora a pesquisa revele que existe um cuidado básico ao estomizado no ambiente hospitalar, o enfermeiros evidenciam que possuem limitações no que tange às orientações e cuidados específicos. As lacunas apresentadas pelos enfermeiros em relação ao cuidado à pessoa ostomizada em nível hospitalar ocorrem em apesar da formação do profissional enfermeiro generalista e consequente à ausência de treinamentos específicos para o tema.	NE3
----	--------------	---	---	--	-----

**Fonte:** dados da pesquisa

**Quadro 4 –** Dados referentes ao ano de publicação, país de origem, objetivo, desenho metodológico, resultado e nível de evidência científica/ Parte 2, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2022

Artigo/ código	Ano/País	Objetivo	Método	Resultados	Nível de Evidência
E3	2020/ Brasil	Analisar os saberes e práticas dos profissionais de enfermagem no cuidado às pessoas com estoma intestinal de eliminação.	Estudo qualitativo, descritivo, realizado com 21 profissionais de enfermagem de uma Unidade de Cirurgia Geral.	Foi possível conhecer os conhecimentos teóricos e científicos que subsidiam as práticas, identificar contradições relacionadas ao discurso e ao cuidado no cotidiano laboral da profissão, bem como os fatores intervenientes, os quais podem facilitar e/ou dificultar o processo de cuidar da enfermagem.	NE4
E4	2019/ Itália	A presente pesquisa tem como objetivo investigar, nas diferentes fases do processo de enfermagem, o nível e as características da especialização em enfermagem e destacar seu impacto na redução do risco infeccioso em pacientes estomizados.	Estudo qualitativo com foco na comparação de habilidades autorreferidas entre enfermeiras com dados de arquivo retrospectivos sobre infecções cutâneas periestomais (ou seja, abscesso e celulite, mas não fístula e dermatite) de pacientes estomizados.	Várias diferenças surgiram em termos de experiência dos enfermeiros e configurações de cuidados: por exemplo, complicações de ostomia no sul da Itália sendo gerenciadas com listas de verificação específicas, enquanto no norte da Itália as complicações são gerenciadas por estomaterapeutas e no centro da Itália por enfermeiras gerais de enfermarias de hospitalar.	NE4

**Fonte:** Dados da pesquisa

Em relação ao ano de publicação, verificou-se estudos nos anos de 2016, 2017, 2019, 2020, cada um com um estudo (25%). A respeito do delineamento metodológico todos os estudos se tratavam de pesquisa qualitativa (100%). Quanto ao país de origem da publicação identificou-se uma maior incidência de estudos do Brasil, com três (75%) e Itália 1 (25%). Além disso, quanto ao nível de evidência observou-se 3 estudos nível quatro (75%) e um estudo nível 3 (25%).

Em três dos quatro estudos, a pesquisa foi realizada em hospitais, com métodos similares. Uma comparação entre as amostras destes estudos, enfermeiros com formação além da graduação. Houve um percentual de 35% de enfermeiros pós-graduados *lato sensus* e 11,7% de enfermeiros com titulação do tipo *stricto sensus*.<sup>12-14</sup> O tempo de formação variou entre 3 a 35 anos.<sup>12</sup> Nos quatro estudos, o tempo de serviço variou entre menos de 1 ano até mais de 20 anos.<sup>12-15</sup>

## DISCUSSÃO

### Cuidados de enfermagem ao paciente estomizado da prevenção a manejo de complicações

Nos quatro estudos foi citado os cuidados de higiene dos equipamentos e bolsas coletoras, e o esvaziamento do coletor como cuidados a serem realizados.<sup>12-15</sup> Em dois deles, os cuidados de enfermagem foram direcionados apenas a esses dois aspectos anteriores.<sup>12,13</sup> Foi citado ainda a higiene periestomal, cuidados como: atentar para sinais flogísticos, sinais de inflamação, diferenças na coloração e a presença e tempo de edema no estoma (devendo esse ser até a primeira semana do pós-operatório imediato), bem como avaliar a integridade do estoma.<sup>15</sup> Em um dos estudos, o autor ainda coloca como cuidados tratamento específico para feridas, higiene das mãos para evitar infecções, a substituição de material de uso único, marcação do local de operação, o uso de desinfetantes não-alcoólicos sprays, a necessidade de pele seca e por último, mas não menos importante o suporte psicológico ao paciente estomizado.<sup>14</sup>

Além disso, também está como cuidado a abordagem sobre a atenção quanto as complicações, bem como a importância do enfermeiro saber identificá-las.<sup>14</sup> Foram citadas: Lacerações, coleções purulentas, irritação, vermelhidão, dermatite, deiscência, fístulas, prolapsos, separação de grampos cirúrgicos, edema, sangramento, necrose, infiltração e retração do estoma.<sup>5,14</sup> E os cuidados com as intercorrências realizadas pelos enfermeiros foram o uso de tampão bacteriológico, a hidratação da pele, controle dietético, uso de placas adequadas, medidas/medicações avançadas, limpeza da pele, pomadas antibióticas e o uso de desinfetante antisséptico.<sup>14</sup> O enfermeiro também é responsável pela supervisão da equipe técnica nos cuidados aos pacientes ostomizados, na avaliação do paciente e planejamento das condutas de enfermagem.<sup>12</sup>

### Educação para o autocuidado

É fundamental que os pacientes entendam as implicações psicológicas e emocionais da consequente operação para administrar seu estresse e reduzir a sensação de ansiedade.<sup>14</sup> Além disso, o envolvimento do cuidador é importante para a capacidade do paciente de autorregular a ansiedade, ou seja, este deve ser supervisionado durante todo o atendimento até a autogestão da doença e o alcance do máximo grau de autonomia possível, sendo guiado pelo profissional capacitado.<sup>14</sup> O cuidado continuado de enfermagem especializada foi demonstrado pelos autores como eficaz para minimizar a ocorrência de complicações, melhorando efetivamente a qualidade de vida dessas pessoas.<sup>14</sup> Um dos estudos também corrobora como a presença do apoio dos familiares no cuidado como potencializador desse processo de cuidar.<sup>12</sup>

O outro estudo também relata sobre a importância das orientações preventivas, além de como identificar precocemente as complicações e saber como agir frente a estas, sobre as alterações na vida social, de forma emocional/psíquica, nutricional e em hábitos de vida.<sup>13</sup> Ressalta-se a importância dessa orientação do autocuidado de forma não apenas biologicista, uma vez que os pacientes ostomizados tendem a ter repercussões em relação a saúde mental, evoluindo, geralmente, com baixa autoestima.<sup>6,13</sup>

### Enfermeiro Generalista x Enfermeiro Estomaterapeuta

O enfermeiro generalista possui diversos desconhecimentos sobre a prática e os cuidados, bem como sua atuação ao paciente estomizado.<sup>12,13</sup> Foi evidenciado diferenças entre o conhecimento e prática dos enfermeiros generalistas e especialistas.<sup>14</sup> O enfermeiro generalista não possui habilidades profissionais relacionadas à estomia intestinal, com relação a prevenir as complicações e promover a autonomia, assim como o diálogo, a escuta ativa e o apoio psicológico do paciente para o caminho de adaptação.<sup>14</sup>

Em contrapartida o enfermeiro estomaterapeuta tem um papel fundamental no correto planejamento da gestão do cuidado à saúde do estomizado, no pré e pós-operatório, na enfermagem, no ambulatório ou no domicílio.<sup>8,14</sup> Os pacientes são devidamente

informados e apoiados em todo o período de tratamento entre o diagnóstico e a intervenção a fim de garantir que o paciente se sinta pronto para a cirurgia.<sup>14</sup> Portanto, a avaliação/consulta de enfermagem do enfermeiro estomaterapeuta deve ser realizada sempre que possível.<sup>9,14</sup> É importante haver-se uma referência de cuidado ao estomatizado, podendo ser este um enfermeiro estomaterapeuta, uma vez que o enfermeiro hospitalar não realiza a consulta ao estomizado.<sup>13</sup>

Além disso, cita-se a importância do enfermeiro estomaterapeuta na fase preparatória à abordagem cirúrgica do estoma.<sup>12</sup>

Um dos estudos ainda comparou a maior taxa de estomaterapeuta em um dos hospitais avaliados, com a menor taxa de infecção no estoma no período de julho de 2017 na Itália, bem como menor taxa de infecção quanto maior número de capacitações na época.<sup>14</sup>

### Necessidade de treinamento da equipe para o cuidado/ fragilidades

Quanto as fragilidades e dificuldades encontradas foi relatado nos estudos: dificuldade de manejar as proteções das ostomias por enfermeiros generalistas, as divergências de conceitos sobre o estoma, havendo uma lacuna de conhecimento, a falta de orientações nutricionais aos pacientes e a falta de educação permanente na atenção primária.<sup>14,15</sup> Além disso, a formação acadêmica generalista incompleta em relação ao atendimento estomizado, falta de consulta sistematizada da enfermagem, sendo que na alta hospitalar, o paciente encontra-se ansioso e não absorve as informações e é nesta fase em que se faz mais necessário que o paciente esteja alinhado e orientado quanto aos cuidados. Bem como, a falta de encaminhamento para serviços de referência.<sup>13</sup>

Ainda, como fator dificultador, a escolaridade/ grau de instrução do paciente, caso menor escolaridade.<sup>13</sup> As discordâncias entre o que se é dito e a prática em si, o recorte inadequado das bolsas por profissionais, a localização do estoma, a falta de materiais, falta de tempo e o número pequeno de funcionários para a demanda.<sup>12</sup>

Em todos os estudos constata-se a necessidade de capacitação dos profissionais para se atuar frente a este público.<sup>12-15</sup> Além disso, entende-se que a educação para autocuidado é direcionada, muitas vezes, para o pós-operatório e reinternações hospitalares, causando mais gastos públicos, com esse aumento de internação de hospitalares por causas evitáveis nesses pacientes.<sup>15</sup>

Os enfermeiros da Atenção Primária da Saúde estão científica e tecnicamente despreparados para assistir e orientar as pessoas com estomias, uma vez que mostraram um conhecimento superficial na sua atuação sobre o cuidado de usuários ostomizados e não realizam atividades que promovam a educação em saúde do estomizado, sendo fundamentais para a reabilitação.<sup>15</sup> Essa condição influencia, sobremaneira, a integralidade do cuidado, já que essas pessoas necessitam de uma rede de apoio e de suporte social que inclua não só a família, mas também grupos de apoio e os profissionais de saúde para desenvolver as práticas necessárias.<sup>15</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que os cuidados de enfermagem são deficitários no que diz respeito à atenção ao paciente estomizado. O enfermeiro ao atender o paciente estomizado, sempre deve pensar em sua autonomia e com isso, construir estratégias de autocuidado relacionado à realidade do paciente. A assistência ao estomizado, não deve ser voltada apenas no modelo biologicista de passagem de informação, mas também é importante atender este paciente em suas outras situações de vida, suas questões biopsicossociais.

Constata-se que o papel do enfermeiro especializado é fundamental na educação durante os períodos pré-operatório, intra-operatório e acompanhamento após a alta. Isso ajuda a melhorar a qualidade de vida da pessoa ostomizada com redução de complicações pós-operatórias e posteriores, levando a uma queda nos elevados custos do sistema de saúde, melhorando a adaptação do paciente ao estoma e diminuindo a permanência hospitalar. Uma intervenção educacional planejada e padronizada para pessoas ostomizadas, avaliada por enfermeiros especializados, é essencial para o alcance educacional, ocupacional, reabilitação social e familiar.

Esta pesquisa contribui e envolve a prática baseada em evidências, em sua relevância, na medida em que busca a melhoria da assistência de enfermagem ao paciente. Para entender a importância de um cuidado especializado em estomoterapia, bem como a deficiência e dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro generalista e sua necessidade de ampliar seu conhecimento científico. Ainda, contribui para que os cuidados possam ser cada vez mais próximos da realidade dessa clientela, uma vez que se discute essa temática, constituindo-se um suporte essencial na transição doença/saúde para essas pessoas.

As limitações deste trabalho referem-se ao tipo de método empregado, bem como às dificuldades em encontrar estudos direcionados. Especificamente, aos cuidados prestados pelo enfermeiro ao paciente com estomia nos últimos cinco anos, mostrando que o tema ainda é pouco discutido no meio acadêmico e na área científica de modo geral. Deve-se, portanto, a temática ser mais explorada e incentivada o desenvolvimento de pesquisas para uma melhor qualificação dos profissionais de enfermagem. O que também dificulta encontrar estudos com maior nível de evidência. Por isso, a importância de pesquisas futuras relacionadas à temática.

## REFERÊNCIAS

1. Borges EL, Ribeiro MS. Linha de cuidados da pessoa ostomizada. Belo Horizonte (MG): Secretaria de Estado de Saúde (MG), Coordenação de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência; 2015.
2. Castro JS. Percepção de enfermeiro acerca do cuidado com estomas de eliminação na Estratégia Saúde da Família em um município de Minas Gerais. [Especialização em Estomaterapia]. Belo Horizonte (Brasil): Universidade Federal de Minas Gerais; 2020. [acesso em 24 de abril de 2021]. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/34311/1/TCC%20juliana%20Silva%20Castro%20FINAL.pdf>.
3. Silva KA, Azevedo PF, Olimpio RJ, Oliveira STS, Figueiredo SN. Colostomia: a construção da autonomia para o autocuidado. Res., Soc. Dev. [Internet]. 2020 [acesso em 6 de fevereiro 2021];9(11):e54391110377. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10377>.
4. Paixão MA. Complicações decorrentes dos estomas digestivos de eliminação: importância do cuidado pelo Estomaterapeuta. [Especialização em Estomaterapia]. Belo Horizonte (Brasil): Universidade Federal de Minas Gerais; 2020. [acesso em 26 de maio de 2021]. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/34881>.<http://hdl.handle.net/1843/34881>
5. Lima SGS. Complicações em estomas intestinais e urinários: revisão integrativa. [Mestrado em Enfermagem]. Botucatu (Brasil): Universidade Estadual Paulista; 2017. [acesso em 17 de abril de 2021]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/150170>.<http://hdl.handle.net/11449/150170>
6. Vieira SAM. Estomia de eliminação intestinal: dois lados de uma mesma história. [Bacharel em Enfermagem]. Sinop (Brasil): Universidade Federal de Mato Grosso; 2018. [acesso em 18 de abril de 2021]. Disponível em: <https://bdm.ufmt.br/handle/1/951>.
7. Carvalho BL, Silva ANB, Rios DRS, Lima FES, Santos FKV, Santana FLF, et al. Assistência de enfermagem a pacientes com estoma intestinal. Revista Eletrônica Acervo Saúde. [Internet]. 2019 [acesso em 13 de março 2021];(24):e604. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/604>.
8. Miranda LSG, Carvalho AAS, Paz EPA. Qualidade de vida da pessoa ostomizada: relação com os cuidados prestados na consulta de enfermagem de estomaterapia. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. [Internet]. 2018 [acesso em 9 de junho 2021];22(4):e20180075. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0075>.
9. Dantas DC, Magalhães AGC, Ribeiro YC, Diaz DPG, Xavier BL, Barreto ACM. Práticas de educação em saúde dos profissionais de enfermagem para o autocuidado de pacientes com colostomia: scoping review. Res. Soc. Dev. [Internet]. 2020 [acesso em 7 de abril 2022];9(11):e65691110241. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10241>.
10. Coelho SA. Processo de elaboração de tecnologia educacional para estomizados: construção de guia para autocuidado de pessoas com estoma intestinal e/ou urinário. [Mestrado em Ciências Ambientais]. Fernandópolis (Brasil): Universidade Brasil; 2017. [acesso em 7 de abril de 2022]. Disponível em: [https://www.universidadebrasil.edu.br/portal/\\_biblioteca/uploads/20200313201629.pdf](https://www.universidadebrasil.edu.br/portal/_biblioteca/uploads/20200313201629.pdf).

11. Stetler CB, Morsi D, Rucki S, Broughton S, Corrigan B, Fitzgerald J, et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. *Appl. nurs. res.* [Internet]. 1998 [cited 2022 apr 7];11(4). Available from: [https://doi.org/10.1016/s0897-1897\(98\)80329-7](https://doi.org/10.1016/s0897-1897(98)80329-7).
12. Dalmolin A, Girardon-Perlini NMO, Beuter M, Gomes ES, Moraes JT, Nietsche EA. Saberes e práticas dos profissionais de enfermagem no cuidado às pessoas com estoma intestinal. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2020 [acesso em 4 de julho de 2021];73(suppl 5):e20200018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0018>.
13. Moraes JT, Santos CF, Borges EL. Da formação à prática: a percepção de supervisores de enfermagem sobre os cuidados em estomias. *Rev. enferm. UERJ.* [Internet]. 2016 [acesso em 14 de julho 2021];24(2):e14733. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.14733>.
14. Foà C, Bisi E, Calcagni A, Goldoni A, Moscatelli MP, Pellicani V, et al. Infectious risk in ostomy patient: the role of nursing competence. *Acta biomed. Ateneo parm.* [Internet]. 2019 [cited 2021 jul 7];90(11suppl). Available from: <https://doi.org/10.23750/abm.v90i11-S.8909>.
15. Oliveira LD, Lopes APAT, Decesario MN. Cuidado integral à pessoa ostomizada na atenção básica-conhecimento e atuação do enfermeiro. *Ciênc. cuid. saúde.* [Internet]. 2017 [acesso em 29 de julho 2021];16(3). Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/35998/pdf>.